ESTADO DE MINAS

Publicado em 21/10/2024 - 05:55

Alta velocidade deixa BRs mais mortais

ESTRADAS

RISCO DE MORTE ACELERADO

EM RODOVIA NA REGIÃO METROPOLITANA DA CAPITAL, ONDE O LIMITE É DE 80 KM/H, VEÍCULO PASSA A UMA VELOCIDADE DE 114 KM/H

MATEUS PARREIRAS

Levantamento da reportagem do EM mostra que a alta velocidade aumenta a mortalidade em acidentes nas rodovias federais da Grande BH. Uma tragédia que vem se agravando

Os acidentes causados por excesso de velocidade na Grande BH foram mais brutais, com taxa de mortalidade 49% superior às demais causas que levaram a desastres nas estradas federais da região. Um índice que está se agravando. É o que mostra um levantamento da reportagem do Estado de Minas sobre ocorrências da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e de imprudência comprovada pelo uso de um radar de velocidade nos trechos mais críticos.

Entre 2013 e 2023, foram 32.532 acidentes na capital e municípios metropolitanos, com 1.207 mortes. Ou seja, a cada 26,9 acidentes uma pessoa morre (3,72%). Já nas ocorrências ocasionadas pelo excesso de velocidade, os 5.399 desastres deixaram 298 óbitos, ou um morto a cada 18,1 ocorrências (5,52%). Em 2024, até agosto, as estatísticas pioraram. Os 1.406 acidentes com 68 mortos ampliaram a possibilidade de morte em uma para uma a cada 20,6 (4,85%), enquanto os 132 casos de alta velocidade deixaram oito óbitos, razão de uma a cada 16,5 acidentes (6,06%).

Os tipos de acidentes com mortes na Grande BH também dizem muito sobre os efeitos do excesso de velocidade na condução dos veículos, entre 2013 e 2023, nas vias federais. Não conseguir manter-se na pista foi a forma que mais desastres atrelados à velocidade incompatível com a via ocorreram. Destes, 42 foram saídas de pista, com 56 óbitos e 92 feridos. Em seguida, as colisões frontais, quando um carro sai da pista e bate de frente contra outro. Foram 29, deixando 44 mortos e 57 feridos. As batidas traseiras tiveram 27 ocorrências, 29 óbitos e 42 pessoas com ferimentos. Já os capotamentos ocorreram 23 vezes pela alta velocidade, tirando a vida de 27 pessoas e causando 19 feridos.

PISANDO FUNDO

Os números mais elevados de desastres causados pela alta velocidade ocorreram na estrada de maior tráfego da Grande BH, a BR-381 (Fernão Dias), entre a Serra de Igarapé e a Baixada de Itatiaiuçu. O campeão de acidentes por esse motivo é o KM 533, no Distrito de Santa Terezinha de Minas, pertencente a Itatiaiuçu, trecho de pista reta e duplicada após descida e com curvas fechadas após os segmentos retos. Vários acessos e trevos fazem com que o ingresso de caminhões e carros mais lentos das comunidades, das fazendas e das empresas locais muitas vezes obrigue quem já está na rodovia a reduzir e desviar. Um ponto de ônibus bem no início de uma descida em curva fechada também obriga os ônibus a reduzir para atender aos passageiros de linhas metropolitanas e de Itaguara, Itaúna e Cruzlândia.

Só neste segmento de mil metros, onde o limite dos carros é de 80 km/h e dos veículos pesados de 60 km/h, a PRF registrou 191 acidentes causados pelo excesso de velocidade, entre 2013 e 2023. O maior índice das estradas federais da Grande BH e que resultou em uma morte e em 152 feridos. Com um radar de velocidade, a reportagem do EM registrou inúmeros casos de motoristas acima dos limites. Uma picape escura chegou a marcar 114 km/h faltando apenas cerca de 130 metros para o início da curva fechada à frente, 42% acima da velocidade permitida pelo trecho. Outros dois carros, um sedan e outro hatchback, também excederam a velocidade em mesmo patamar, os dois chegando a marcar 112 km/h no mesmo ponto que fica a 130 metros do início da curva, uma velocidade que corresponde a 40% acima da tolerância de segurança.

►►►

Esse, apesar do grande número de acidentes, não é o ponto da BR-381 onde a alta velocidade deixou mais mortos na Grande BH. O local mais mortal da Fernão Dias na região é o KM 525, em Brumadinho, a sequência de curvas fortes da descida da Serra de Igarapé onde sete torcedores do Corinthians acabaram morrendo e 27 se feriram, em 20 de agosto de 2023, depois que o ônibus em que estavam saiu da pista em uma forte curva, bateu em um barranco e tombou deslizando pelo asfalto. Nesse mesmo trecho, a alta velocidade já registrou 18 acidentes com 9 pessoas mortas, entre 2013 e 2023.

ENCARANDO AS CURVAS

Imprudência em forma de pés afundando os aceleradores também resultaram em tragédias na BR-262. Um dos trechos com mais acidentes devido à alta velocidade nas rodovias federais da Grande BH é o KM 380, na Serra de Boa Vista, em Juatuba. De acordo com os dados levantados pelo EM, entre 2013 e 2023, o trecho sinuoso com fortes descidas registrou 68 acidentes, dois mortos e 56 feridos no período. Contudo, já em 2024 ocorreram mais acidentes graves nesse mesmo segmento. Na manhã do dia 2 de outubro, uma carreta passou direto na entrada Juatuba a marcha de proteção do sentido Belo Horizonte e capotou no sentido oposto. A passageira teve fraturas nos braços e pernas, mas o condutor foi retirado do veículo de carga parcialmente destruído.

A mulher gravemente ferida estava presa às ferragens da cabine e precisou de socorro para ser liberada. Ela foi atendida e levada para cuidados hospitalares pelo helicóptero Arcanjo do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG). O trânsito ficou retido por 4 horas nos dois sentidos, devido à carreta estar atravessada.

Nesse mesmo trecho de estrada duplicada, a reportagem flagrou muitos veículos descendo pelo mesmo sentido sem sequer reduzir, mesmo diante de si as curvas muito fechadas e o visual da serra com seus abismos. Várias placas alertam para cuidado com o trecho montanhoso e limitam a velocidade a 60 km/h, mas nem mesmo a sequência de quatro radares de controle de velocidade parece frear o ímpeto dos motoristas imprudentes.

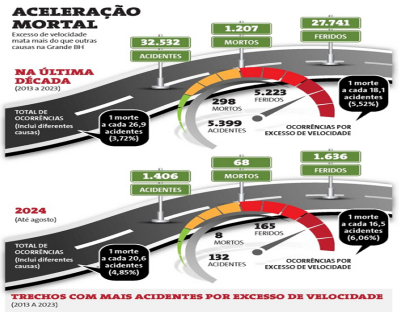
O veículo mais veloz foi uma caminhonete branca, que parecia disputar corrida com um carro de passeio. A caminhonete passou a 110 km/h e seus pneus chegaram a ranger um ruído alto dando a impressão que derrapariam passando reto na primeira curva, mas cumpriu essa e a seguinte, desaparecendo atrás das montanhas.

Mais esse não é o segmento mais mortal da BR-262 devido à alta velocidade. Com quatro acidentes e quatro mortes na última década, o trecho de mil metros mais violento é o KM 363, também em Juatuba, uma forte descida em reta com pista duplicada próximo à Usina Termelétrica de Igarapé.

No caso da BR-040, o trecho com mais acidentes fica próximo às Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (Ceasa Minas), também trecho de pista dupla e monitorado por radares, onde a velocidade máxima é de 80 km/h, mas que já registrou na última década 25 acidentes devido ao excesso de velocidade, uma morte e 25 feridos. Os segmentos mais mortais, no entanto, cada um com o registro de três acidentes e três óbitos são o KM 517 (Ribeirão das Neves), KM 522 (Contagem) e KM 566 (Nova Lima). ■

MULTA E SUSPENSÃO

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) quando a velocidade for superior à máxima em mais de 20% até 50% se trata de infração grave com multa de R$ 293,47 e 5 pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH). É gravíssima quando a velocidade for superior à máxima em mais de 50%, tem o valor triplicado, sete pontos na CNH e suspensão do direito de dirigir.



TRECHOS COM MAIS ACIDENTES POR EXCESSO DE VELOCIDADE
(2013 A 2023)

BR-040 – Km 527 Contagem Entre o Ceasa e os bairros Jardim Laguna e Cinclão	Mais mortais	25 ACIDENTES	1 MORTE	25 FERIDOS 3 acidentes e três mortes Km 517 (Ribeirão das Neves), Km 522 (Contagem) e Km 566 (Nova Lima)
BR-262 – Km 380 Juatuba Serra da Boa Vista	Mais mortal	68 ACIDENTES	2 MORTES	56 FERIDOS Km 363 (Juatuba) 4 acidentes e quatro mortes
BR-381 – Km 533 Itatiaiuçu Distrito de Santa Terezinha de Minas	Mais mortal	191 ACIDENTES	1 MORTE	152 FERIDOS Km 525 (Brumadinho) 18 acidentes e 9 mortes

FONTE: PRF

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

EM TRECHO CONSIDERADO PERIGOSO NA BR-262, ALTURA DE JUATUBA, MOTORISTA DE CAMINHÃO PERDEU A VIDA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 36 e 37

Copyright © Clipclap 2025.